



O EspoSENDE

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
 ADMINISTRADOR: António J. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
 Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAFAZES - VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 RUA 1.º DE DEZEMBRO
 ESPOSENDE

POR UMA POLÍTICA

Luso-Brasileira

O Governo, as classes dirigentes, os principais órgãos da opinião pública, o povo em geral — o Brasil inteiro simpatiza, sente com a nação portuguesa o transe que esta vive, num momento em que os ventos da História sopram rumos para os quais os nossos irmãos mais velhos não puderam preparar-se. Esta atitude do povo brasileiro ficou provada, uma vez mais, por ocasião da agressão indiana aos enclaves lusitanos na península asiática: a uma voz, levantámo-nos para o protesto contra os agressores e para a solidariedade com os agredidos, pouco nos preocupando, nessa hora difícil, os prejuízos que forçosamente nos adviriam dessa nossa atitude na área dos países subdesenvolvidos e menos compromeados, de que a Índia é líder natural, e em cuja trama de influências e interesses nos é de primordial importância garantir-nos um lugar.

É mais que hora, entretanto, de passarmos da simpatia à acção. Portugal necessita, neste momento, urgentemente, do Brasil. Somente o Brasil poderá dar a Portugal a nova força com que atravessar, de cabeça erguida, os transe inelutáveis que avolumam em seus horizontes. Até aqui, Portugal e Brasil, estreitamente unidos no plano da cultura, do sen-

timento e dos tratos de direito mas não de facto, se têm mantido, política e economicamente, dentro de sistemas diversos, quando não antagónicos, como é o caso de certos produtos primários. Portugal, com sua multi-secular ligação com a Grã-Bretanha e seus mais recentes compromissos com as demais nações do Tratado do Atlântico Norte, mais a Espanha, e com a problemática econó-

(Continua na página 4)

RUMO AO FUTURO

(Continuação do número anterior)

A situação da nossa agricultura exige o manuseio de todo um variado conjunto de meios de acção, que deverão ser utilizados isolada ou conjuntamente, em ritmo intenso, pautado pela necessidade de recuperar espaço e tempo perdido. Passemos-los rapidamente em revista.

Secretário de Estado da Agricultura

Depois de em Berlim ter tomado parte nos trabalhos da «Semana Verde», onde a convite do burgomestre daquela cidade se havia deslocado, regressou por via aérea a Lisboa o Secretário de Estado da Agricultura, Sr. Dr. João Mota de Campos. Naqueles trabalhos tomaram parte todos os ministros da Agricultura europeus e norte-africanos.

Assembleia Nacional

Na última semana, a Assembleia Nacional aprovou por unanimidade a proposta de lei sobre o estabelecimento, do Estado Português da Índia, em Lisboa.

Na semana corrente tem estado em discussão a proposta de lei relativa ao arrendamento da propriedade rústica.

A LUZ QUE IRRADIA DA QUINTA DE BELINHO

Passou no último domingo, mais um aniversário, o 19.º, da infausta morte da Senhora Dona Maria Adelaide da Cunha Sottomayor Correia de Oliveira, a santa Senhora esposa do altíssimo Poeta António Correia de Oliveira. Quem teve a felicidade de a conhecer pessoalmente, não estranhou, antes achou perfeitamente naturais as belas palavras do Reverendo Senhor Cônego Apolinário Rios, ao celebrar na capela da Quinta a Santa Missa de Sufrágio. Como sempre, quando se trata de alguém daquela santa e fidalga família, a capela foi pequena para conter o bom povo daquelas paragens, sempre pronto a fazer justiça e da melhor!

Com que saudade no coração de todos caíram aquelas palavras do Senhor Cônego Apolinário Rios, da Sé Primacial de Braga:

«A sua bondade foi extraordinária, todas as suas acções concorreram para que a Senhora Dona Maria Adelaide

fosse considerada como uma Santa Senhora. Tudo é beleza quando se evoca a sua memória. Mas há um aspecto que talvez ainda se não tenha notado convenientemente no rol imenso da generosidade desta Senhora: a sua dádiva à Pátria, a preciosa dádiva à Pátria da pessoa muito ilustre de seu filho, Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, o nosso querido Ministro de Estado, a nossa grande esperança não só para o difícil presente, que afinal já é uma esplendorosa realidade mas, em especial para o futuro do nosso querido Portugal. Sabemos bem que poderemos confiar na sua extraordinária personalidade».

É bom que meditemos, todos os portugueses, nestas palavras; mas em especial, nós os espoSENDENSES, temos o dever de meditar bem nelas e, depois, agradecer a Deus por, afinal, também nos ter distinguido nos seus insondáveis mistérios.

É a santa Senhora Dona Maria Adelaide, saibamos todos colocá-la em devido lugar nos nossos corações agradecidos.

Cardeal-Arcebispo de Lourenço Marques

Faleceu em Lourenço Marques o senhor D. Teodósio Clemente de Gouveia.

O Cardeal-arcebispo de Lourenço Marques nasceu em 13 de Maio de 1889, na freguesia de S. Jorge, Ilha da Madeira.

Depois de ter sido aluno muito distinto do Colégio Português de Roma, doutorou-se na Universidade Gregoriana, nas Faculdades de Teologia e de Direito Canónico. Em Lovaina e Bérgamo, completou a sua formação, estudando Ciências Sociais.

Em 1940, em execução do Acordo Missionário, o Papa Pio XII extinguiu a prelazia de Moçambique e criou, em seu lugar, a arquidiocese de Lourenço Marques, com as sufragâneas da Beira e de Nampula. D. Teodósio Clemente de Gouveia foi então elevado à dignidade de arcebispo.

Recebeu o chapéu cardinalício em 1946 e, com ele, teve a Igreja missionária de África, o seu primeiro cardeal.

Novo Governador Civil de Braga

Foi nomeado Governador Civil de Braga, para a vaga aberta pelo falecimento do sr. conselheiro dr. António Abranches, o sr. dr. Francisco Leandro Pessoa Monteiro, que tem estado a desempenhar as funções de governador civil substituto, do mesmo distrito.

O novo chefe do distrito bracarense é um médico distinto e chefe de serviços do Hospital de S. Marcos. Foi presidente da Comissão Municipal de Assistência de Braga e tem desempenhado outras funções públicas por forma a conquistar inteiro agrado no Distrito.

Ministro de Estado

No seu solar de Belinho, deste concelho, estive no último fim de semana o muito ilustre Ministro de Estado Adjunto à Presidência do Conselho e nosso querido conterrâneo e amigo, Ex.º Sr. Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira. É sempre com grande alegria que vemos o Sr. Dr. Correia de Oliveira entre nós e sentimo-nos desvanecidos pelo amor e tanto carinho que revela pela sua terra e pelo seu solar, em cuja capela repousam seus pais, legítimo orgulho que foram não só do concelho de EspoSENDE, mas também da Pátria onde nasceram e viveram, no mais alto exemplo de Fé, de Patriotismo e de Amor de Família.

Ao prestigioso Ministro de Estado, apresentamos os mais respeitosos cumprimentos e fazemos votos do coração por vermos mais vezes nas terras de EspoSENDE tão ilustre como estremecido conterrâneo.

1 — Reorganização Agrária

Refiro-me antes de mais à reorganização agrária, porque muito em breve a Assembleia Nacional deve ter ultimado a apreciação de dois projectos governamentais sobre emparcelamento da propriedade rústica e sobre colonização interna, que, obtido parecer da Câmara Corporativa, chegaram agora à fase de ser discutidos e votados.

As leis que se espera ver promulgadas permitirão ao Governo lutar, precisamente, contra os dois vícios de estrutura agrária há pouco apontados — o da excessiva pulverização da propriedade e dispersão predial, no Norte do País, e o da concentração latifundiária em áreas compreendidas nos perímetros regados em que a propriedade não esteja a ser usada por forma a extrair-se das dispendiosas obras de hidráulica agrícola o devido rendimento económico e, sobretudo, social.

A importância destes dois diplomas é tão grande que eu terei por certo necessidade e, mais do que uma vez, lhes consagrar em público a minha atenção e sobre eles fazer largas considerações que estou agora inibido, por falta de tempo, de produzir aqui.

(Continua na página 3)

PELA VILA

Vida Desportiva

Campeonato Regional da 2.ª Divisão da A. F. de Braga

Jogo disputado em Fão, no Campo Artur Sobral sob a arbitragem de Adolfo Gomes e auxiliado por António Costa e Amadeu Matos. FÃO, alinhou: Lauro, Torres, Carlos e Eduardo; Santos e José; Miro, Monte, Tito, Valdemar e Júlio.

Este 2.º jogo realizado pela equipa de Fão no seu ambiente, não correspondeu inteiramente ao que se esperava, e principalmente no seu aspecto técnico. Compensou os seus entusiastas a energia e vontade com que lutaram; merecem por isso a nossa admiração e simpatia.

Se atendermos à forma como decorreu este jogo, podemos dizer com imparcialidade que o resultado foi meritório, uma vez que o Prado se apresentou com uma equipa bem estruturada e tecnicamente preparada para o campeonato em curso. A actuação do Desportivo de Prado fez perigar o entusiasmo dos fagueiros, que, mesmo assim, continuam bem lançados para alcançarem boa classificação.

Não era de prever o desfecho deste jogo, dada a forma como os locais iniciaram a partida. Assim e aos 4 minutos, depois de marcado um livre contra Fão, a defesa local aliviou na direcção de Valdemar. Este não dominou o defesa adversário e Júlio, que acorreu à jogada, conseguiu atirar para a baliza. O guarda de Prado não segurou a bola que já pisava o risco de golo, e quando um defesa tentou destazer o perigo meteu a bola na própria baliza.

Fão em vencedor, esboçou novas tentativas e desperdiçou logo a seguir outra oportunidade de golo.

Prado reagiu, e em contra-ataques rápidos e perigosos, manteve-se sempre sobre a baliza dos locais.

A defesa fagueira desfez todos os lances de perigo com acerto, mas aos 20 minutos, depois de um remate de Prado embater na trave, a bola foi aliviada para no resalto ser apanhada pelos adversários que, aproveitando a brecha aberta pela defesa local, atiraram à baliza de Lauro a estabelecer o empate.

A equipa de Fão acusou este golo e continuou a ser dominada pelo adversário, que se entusiasmou com o golo obtido.

Num dos ataques feitos por Prado, e quando um dos avançados tentou rematar, Torres meteu a mão à bola, quando esta levava direcção a sair do rectângulo. Assinalada a grande penalidade, esta foi transformada no 2.º golo de Prado, quando se tinham jogado 33 minutos dessa 1.ª parte.

Depois do intervalo esperava-se a reacção dos fagueiros, o que veio a verificar-se, embora por pouco tempo. As jogadas começaram a fazer-se a meio campo e com descidas de ambas as partes.

O Desportivo de Prado continuou a evidenciar melhor sentido de jogo, enquanto os fagueiros se debatiam com a primitiva energia para alterar o resultado, que diga-se, iria transformar o ânimo destes aguerridos atletas.

A partir da meia hora da 2.ª parte, Fão começou novamente a reagir e desta vez com mais intensidade, porque o resultado não lhe servia. Tito faliu uma oportunidade flagrante e o nervosismo começou a penetrar nos jogadores fagueiros. Num último esforço, toda a equipa se lançou ao ataque e vimos essa vontade férrea de procurar outro resultado. Aos 42 minutos, houve um centro da extrema-esquerda e Valdemar bem colocado — pareceu-nos até

fora de jogo — atirou um remate de cabeça, estabelecendo o empate. Houve delírio e satisfação pelo tento obtido o que de certo modo veio premiar o apego na luta para resultado mais honroso. Terminara a partida, mas segundo nos pareceu, o ânimo e a vontade de fazer cada vez melhor não desaparecera dos fagueiros.

Saliente-se, a equipa de Prado, com boa actuação, não merecia perder; mas Fão também o não merecia, pelo esforço desenvolvido para um bom resultado.

Na equipa de Fão merecem referência pela sua actuação: Carlos, Santos, Eduardo, José e Valdemar. Monte também teve bom trabalho.

Arbitragem regular. Outros resultados: Vilaverdense 7, Amares 1; Tadmim 0, Campeles 2.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Vizela	3	3	—	—	12	5	9
Fão	4	2	1	1	9	8	9
Vilaverdense	4	2	—	2	14	10	8
Campeles	4	2	—	2	7	6	8
Prado	3	1	1	1	7	5	6
Tadmim	3	1	—	2	6	10	5
Amares	3	—	—	3	4	15	3

Na próxima jornada a 5.ª: Campeles — Vizela; Prado — Vilaverdense e Amares — Tadmim. Fão tem o seu descanso nesta 5.ª jornada.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Prossegue este campeonato de baixo da maior expectativa, continuando os grupos da A. F. de Braga, a fazer boa figura. O Monção é o primeiro guia isolado, imediatamente seguido do Famalicão, Gil Vicente mais atrasado constitui surpresa, pois era um dos favoritos. Recuperará? Acreditamos que sim.

Resultados da jornada de domingo passado:

Famalicão — Freamunde 3—1
Monção — Gil Vicente 1—0
Mirandela — B. Latino 3—1
Chaves — Bragança 1—0

Amanhã teremos a quarta jornada com os seguintes jogos:

Freamunde — Monção
Bragança — Famalicão
Gil Vicente — B. Latino
Chaves — Mirandela

ANIVERSÁRIOS

Jizeram anos

No dia 3 — Prof. António Areias Amaro.

Dia 8 — Sr.ª D. Maria da Piedade Enes da Silva e Sr.ª Prof.ª D. Maria José Borda Rodrigues.

Dia 9 — Sr. Prof. Mário de Miranda Vilaverde.

Hoje — Sr. Samuel José Santos da Cunha, em Braga.

Fazem anos

Dia 12 — D. Aurora Hedwiges Martins de Sá.

Dia 14 — Srs. João Alberto Terra de Sá e Domingos de Azevedo Almeida Gomes, no Brasil.

Dia 16 — D. Amélia Rocha Mendes de Oliveira, no Porto e a menina Margarida Vally Vassalo, em S. Paulo.

Parabéns e felicidades.

CASAMENTO

Realizou-se no passado dia 2 de Fevereiro, na capela do Apostolado da Oração, na cidade de Braga, o casamento da sr.ª D. Maria Amélia Leite de Castro Fraga, filha dos srs. D. Maria dos Prazeres de Meireles Leite de Castro Fraga e Dr. Manuel Fraga de Oliveira Bastos, advogado e Conservador do Registo Predial em Cabeceiras de Basto, com o sr. Eng.º João Maria de Oliveira Martins, filho dos srs. D. Maria Emília de Faria Leitão Vilas Boas Pinheiro de Oliveira Martins e do nosso querido amigo, prof. Carlos de Oliveira Martins.

Foi celebrante o tio da noiva, Padre Fernando Leite de Castro S. I. e serviram de padrinhos da noiva seus pais, e do noivo os srs. D. Emília de Azevedo e Araújo Leitão de Faria Vinha e Augusto de Faria Leitão de Vilas Boas Pinheiro, primo e tio do noivo, representado este na cerimónia pelo seu primo Ernesto Leitão de Faria Vinha.

Ao casamento, que se realizou com grande intimidade, assistiu, entre outros convidados, Sua Ex.ª O Ministro das Comunicações, eng.º Carlos Ribeiro e Ex.ª Senhora, de cujo gabinete o noivo faz parte.

Ao eng.º João Maria de Oliveira Martins, nosso amigo e conterrâneo, que nos tem honrado com a sua colaboração, bem como a sua Senhora, o «Esposendense» deseja as maiores felicidades.

Pedido de Casamento

Pelo sr. Joaquim da Silva Braga, importante comerciante da nossa praça, e por sua esposa sr.ª D. Maria José Serra Braga, foi pedida em casamento a sr.ª D. Amélia Leontina Gonçalves Magalhães, filha do sr. Alcino Gonçalves Magalhães, ausente em África, e da sr.ª D. Laura Gonçalves Enes (já falecida), para o sr. Alfredo Miranda Losa, de Marinhãs, filho do sr. António Gonçalves Losa e sr.ª D. Maria Lopes da Silva Miranda.

O enlace realiza-se brevemente.

Farmácias de Serviço

Serviço permanente DOMINGO

Farmácia Gomes

SERVIÇO NOCTURNO

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

Visado pela Comissão de Censura



Traços de Luz...

«O reino do céu é como um grão de semente»

(Ev. de S. Mateus, 13-31)

Do Evangelho do 6.º Domingo da Epifania

A um grão de semente, que se lança à terra para germinar e depois dar fruto, compara o Senhor o Seu Reino. E de facto, no campo do mundo deixou esse minúsculo e embrionário colégio de Apóstolos para que por eles, com a sua graça, germinasse o cristianismo em esplendor.

Doze homens rudes, cheirando à maresia — eis a semente que Deus escolheu para enraizar sua lei na consciência e vida dos povos.

Escolheu a semente, por contraste com as aparências humanas, para que nela o Seu nome fosse conhecido das nações.

E o prodígio nasceu. A semente, embora diminuída na refracção materialista dum prisma exclusivamente humano, caiu por todo o mundo e germinou em todos os cantos da Terra, pela força e poder de Quem a lançou.

Rodaram 20 séculos de história, a semente amadureceu em frutos de heroísmo, e a Igreja aí está, sempre no crivo apoucado dos limitados horizontes do mundo (que a não suporta por contrariar instintos, que não razões) mas sempre de pé, firme e inabalável como rocha da verdade que não muda ao sabor de ventos que passam.

A semente ficou, para que em cada século pudesse brotar uma pléiade de heróis, em testemunho da grandeza de Deus.

A Igreja permanece e vive, recalçando numa semente de muitos anos, o vigor sempre crescente da palavra do Senhor.

E por Ela — Rochedo vivo de graças e benções — a semente da salvação continua a espargir-se nos campos talvez áridos dum mundo revoltado.

Semente que sai das mãos do Senhor, e mais ainda do Seu Coração, para encontrar boas disposições, alheamento, frieza e até desprezos, de harmonia com a boa ou má recepção do Seu Verbo, da Sua Palavra.

Na hora que passa, hora de missão redentora, a semente da palavra do Senhor desce às mãos cheias e em catadupa, em jorros de luz e graças, sobre as almas cristãs.

Um grão de semente vai cair também em cada coração que pulsa. Depende de cada qual que ele germine para o céu.



NECROLOGIA

Nesta Vila faleceram a Sr.ª Rosa Alves Morgado, viúva, de 85 anos, mais conhecida pela «Rosa do Casado» e a Sr.ª Maria das Dores Afonso, de 76 anos. Ambas foram a sepultar no cemitério municipal. Paz às suas Almas e pêsames aos doridos.

Também na vizinha freguesia de Marinhãs faleceu quase inesperadamente no passado dia 4 o Sr. José António Gonçalves Marques, de 63 anos, casado com a Sr.ª D. Maria Fernandes Pereira e que há cerca de três dezenas de anos exercia as funções de Regedor daquela importante freguesia.

Era pai dos Srs. Joaquim, Fernando, Alzira, José, António e Arlete, este três últimos ausentes no Brasil. Era irmão dos Srs. Padre Francisco Gonçalves Marques, Pároco em Laundos — Póvoa de Varzim, D. Rosa Gonçalves Marques, Manuel Gonçalves Marques, Augusto Gonçalves Marques, funcionário da Câmara Municipal, Ana Gonçalves Marques (ausente em Quelimane), e Carolina, José e Avelino Gonçalves Marques. Era ainda tio de numerosos sobri-

nhos, de entre os quais destacamos os nossos prezados amigos Srs. Padres Manuel Neiva Soares, Pároco de Curvos, Franklin N. Soares, Coadjutor em Caxinas — Vila do Conde e do Sr. António Filipe N. Soares, nosso prezado colaborador, Padre Avelino Peres Filipe, finalista do Seminário Conciliar, D. Maria Dulce C. Marques, casada com o Sr. Manuel José Dias Ferreira, proprietário da «Confetaria Nélia», etc.

O funeral, realizado no passado dia 6, constituiu uma grandiosa manifestação de pesar, sem dúvida das maiores a que a freguesia de Marinhãs assistiu. Nele tomaram parte pessoas de todas as categorias sociais, quer do concelho, quer de outros. A urna ia coberta com a bandeira da Casa do Povo de Esposende, de que o finado era Presidente.

Na Igreja Paroquial teve missa de corpo presente e offícios, sendo celebrante seu sobrinho Padre Franklin Soares, acolitado também pelos sobrinhos do finado Padres Manuel N. Soares e Avelino Filipe.

O ESPOSENDENSE apresenta a toda a família Gonçalves Marques o seu mais profundo pesar.

Reunião Ordinária de 6 de Fevereiro de 1962 da Câmara Municipal

—Do Presidente da Junta de Freguesia de Gandra.

Pede para que seja reparado ou concedido um subsídio para a reparação do caminho que vai da estrada municipal ao Cruzeiro ligar com a estrada que estabelece comunicação com a parte de cima desta freguesia com o lugar da Barca do Lago, na freguesia de Gemeses, em virtude de se encontrar intransitável. A Fiscalização de Obras informa que o caminho referido ficará em estado razoável com o dispendio de 1.500\$00, importância esta que é entregue à Junta de Freguesia. Com a colaboração do povo da freguesia, poderia o trabalho ser um pouco ampliado e melhorado.

CONCEDIDA A VERBA DE 1.500\$00.

—Do Secretário da Santa Casa da Misericórdia e Hospital Valentim Ribeiro de Esposende.

Envia a conta dos doentes internados naquele hospital por conta da Câmara, durante o 4.º trimestre do ano findo, na importância de 13.295\$40 e pede o seu pagamento.

PAGUE-SE

PROCESSOS DE INTERNAMENTO DE DOENTES:

Foram presentes os processos de internamento dos doentes: Isaura Meira Félix, da freguesia de Antas; Alberto Gomes da Silva, da freguesia de Curvos; Deolinda Ribeiro Gomes, Júlia Lopes Cardoso, Laura de Passos Faria e Júlia Branco da Costa, todos na freguesia de Fão; Maria Augusta Almeida Sampaio, da freguesia de Forjães; Maria Augusta Nogueira Felgueiras, da freguesia de Gemeses; Maria de Lurdes Carneiro Neiva e Lucinda Gramoso de Almeida, ambos da freguesia de Marinhas; e Alvarina Faria Lopes, da freguesia de Palmeira. Têm junto parecer da Comissão Municipal de Assistência, segundo o qual todos os doentes devem ser inscritos no escalão A.

DEFERIDOS

CONTA DE GERÊNCIA DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Foi presente a conta de gerência dos Serviços Municipalizados de Esposende, relativa ao exercício de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1961, enviada pelo respectivo Conselho de Administração.

«A Câmara, visto e conferido o processo organizado em conformidade com os documentos justificativos da responsabilidade do respectivo tesoureiro, Francisco Hilário Barbosa de Melo, deliberou aprovar a conta e julgar o mesmo tesoureiro quite com os Serviços Municipalizados no período acima referido».

APROVADA

DECLARAÇÕES DE PAGAMENTO A EMPREITEIROS:

Foram presentes as declarações de pagamento aos empreiteiros: António Machado

Solinho, da freguesia de Fão, duas, sendo uma de 3.150\$00 e outra de 6.775\$70, respectivamente, referente às obras:

Restauro e adaptação do Quartel da Guarda Nacional Republicana em Esposende e Construção do caminho municipal da E. N. n.º 13, ao lugar de Belinho—Fase única.

A António Fernandes Ribeiro, da freguesia de Marinhas, da importância de 12.621\$00, relativa à obra de Arranjo do Largo Rodrigues Sampaio em Esposende.

E a José Martins do Pilar, também da freguesia de Marinhas, relativa à obra de Reparação e beneficiação da E. M. entre a E. N. 305 (Barca do Lago) e a E. N. 13 (Fão por Gandra-3.ª Fase) de 14.445\$00.

PAGUEM-SE

AVENIDA MARGINAL:

Dos quatro empreiteiros consultados para a execução da empreitada da 1.ª parte da 8.ª fase da Avenida Marginal, apenas dois apresentaram as suas propostas e que foram: José António Meira de Castro, da freguesia de Forjães, que se compromete a executar a empreitada por 132.214\$00 e Benigno Azevedo Moreira, da freguesia de Alvarelos, do concelho de Santo Tirso, que se compromete a executar a mesma empreitada por 98.900\$.

A Câmara delibera adjudicar esta obra a Benigno de Azevedo Moreira, pela importância indicada de 98.900\$00, visto ser a proposta mais favorável. Mais delibera autorizar o seu presidente a assinar e outorgar a respectiva escritura em sua representação.

Foram autorizados diversos pagamentos num total de 133.453\$50.

Câmara Municipal de Esposende

AVISO

António José da Costa Leme, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Esposende.

No uso da competência que me confere o art.º 31.º do Código Administrativo, convoco todos os vogais do Conselho Municipal, para a sessão ordinária, a realizar no próximo dia 15 do corrente, pelas 16,30 horas, no edifício dos Paços do Concelho.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Esposende e Secretaria da Câmara Municipal, 5 de Fevereiro de 1962.

O Presidente da Câmara
António José da Costa Leme

Inauguração de Melhoramentos

Na Freguesia de Belinho, deverão ser inaugurados no próximo domingo dois fontanários de abastecimento de água a dois lugares daquela Freguesia.

PELO CONCELHO

MARINHAS

Baptizados—Com o nome de Teresa de Jesus, foi baptizada uma filhinha da Sr.ª Maria da Glória Vila Chã e do Sr. Francisco Marques de Carvalho. Serviram de padrinhos a Sr.ª Teresa de Jesus da Silva Carvalho e o Sr. Albino Vila Chã Pinheiro.

—Recebeu também as águas de Baptismo uma filha da Sr.ª Maria Amélia Ribeiro Capitão e do Sr. António Torres. A neófito recebeu o nome de Maria Fernanda, servindo de padrinhos a Sr.ª Maria Fernanda Ribeiro Capitão e o sr. António Pires Martins.

PALMEIRA

Ainda o incêndio—Feito um apelo à generosidade do bom povo desta freguesia e de algumas freguesias vizinhas, para que auxiliasse a família do lavrador caseiro Albino Ferreira da Silva, cujos haveres, em grande parte, foram devorados pelo incêndio da semana passada, verifica-se, com profundo agrado, por informações fidedignas que recebemos, que os resultados são francamente animadores, e a família sinistrada vê, com alegria, renascer a esperança de recompor a sua economia e recomeçar a vida.

Casamento—No passado sábado, realizaram o seu casamento, na nossa igreja paroquial, os jovens Fernando de Matos Neves, filho de Celestino Gonçalves Ferreira Neves e Belmira Ferreira de Matos, e Maria de Lourdes de Passos Neto de Faria, filha de António Fernandes Neto de Faria e de Maria do Pilar de Passos Faria. Tomaram parte na festiva cerimónia numeros parentes e amigos. Desejamos ao novo lar, bom futuro.

Baptizados—No pretérito domingo, foram baptizados dois meninos gémeos, filhos do Sr. Angelino da Silva Carvalho e de sua esposa, Maria do Céu Fernandes da Silva, a quem foram postos os nomes de Artur Maciel e Júlio. Foram padrinhos Manuel da Silva Lomba, avô materno, e Maria Manuela da Silva Lomba, tia materna

Mocidade Portuguesa

O Sr. P.e Manuel dos Santos Lima, foi recentemente nomeado Director da Casa da Mocidade de Braga e ao assumir as suas funções apresentou cumprimentos ao nosso jornal, amabilidade que agraecemos e melhoramos, prometendo a nossa melhor colaboração a todas as iniciativas daquela Organização Nacional.

ACTIVIDADES

A referida Casa da Mocidade leva a efeito em colaboração com os Serviços de Assistência Moral e Religiosa um Círculo de Cultura Apologética, iniciativa do mais alto interesse para a nossa Juventude, sobretudo na actualidade, tal a carência de cultura religiosa. O Tema Geral—«Problemas do Rapaz Católico Perante o Materialismo dos Tempos Modernos» está dividido em nove Lições assim distribuídas:

1.ª Lição, em 10 de Fevereiro, às 21,30 h.: «O MATERIALISMO E O ESPIRITUALISMO», pelo Rev.º P.e Constantino Macedo de Sousa.

2.ª Lição, em 17 de Fevereiro, às 21,30 h.: «CONCEITO DE FELICIDADE E DE PROGRESSO», pelo Rev.º dr. Celestino Pires, S. J.

3.ª Lição, em 24 de Fevereiro, às 21,30 h.: «O PRO-

De semana a semana

PELO DISTRITO...

—Por determinação do Governo Civil de Braga foram levantadas as determinações que proibiam a realização de festividades públicas. Nesse sentido aquele magistrado oficiou às Câmaras Municipais, não deixando porém de recomendar que as licenças a passar o sejam em casos que não firam demasiado a susceptibilidade do patriotismo nacional.

—Em Braga realizou-se o «Encontro da Associação Nacional das Enfermeiras Católicas», acto assinalado com diversas cerimónias religiosas e culturais, e que teve a presença da vice-presidente geral D. Maria de Lurdes Baptista Quaresma.

—A Campanha de o «Natal dos Pobres», iniciativa do Governo Civil de Braga, atingiu a importante verba de 185.450\$00.

—Foi realizado o concurso para a montagem da instalação eléctrica na Escola Comercial e Industrial de Vila Nova de Famalicão.

—Foram eleitos os novos corpos gerentes do Orfeão Famalicense, instituição cultural de que é director artístico o Rev.º Padre Benjamim Salgado. São presidentes, respectivamente da Assembleia Geral, o sr. Amadeu Mesquita, da direcção o sr. Dr. Camilo Lopes de Freitas e do Conselho Fiscal, o rev.º Padre Avelino Afonso Barreiro.

PELO PAIS...

—Por despacho do Secretário da Agricultura, a Junta de Colónização Interna foi autorizada ao abrigo da lei de melhoramentos agrícolas, a conceder empréstimos a empresas de lavoura de diversos distritos, no valor de 8.433 contos.

—Sob a presidência do Ministro de Estado, Dr. Correia de Oliveira, reuniu o Conselho Económico.

—O Ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira, foi nomeado membro honorário do Instituto de Estudos Políticos Espanhol.

—Passou mais um aniversário da posse do Dr. César Moreira do cargo de Secretário Nacional de Informação. Endereçamos a Sua Ex.ª as nossas felicitações.

—Vão ser dispendidos 14 mil contos na renovação e apetrechamento da indústria da pesca.

—Nos Olivais e com a presença do Cardeal Patriarca foram inauguradas as primeiras casas da «Fundção Cardeal Cerejeira».

—Na Câmara Corporativa está a ser apreciado o projecto de lei relativo à organização judiciária.

—O aeroporto de Pedras Rubras, no Porto, está a sofrer importantes beneficiações em que se gastarão 24 mil contos.

—A Suíça aumentou as importações de produtos portugueses.

—O Ministro das Corporações fez diversas visitas e inaugurações no norte do País.

—Um novo desabamento dum prédio em construção está a causar escândalo na construção civil.

—Dois aviadores portugueses, que realizavam um voo de treino, morreram num desastre de aviação ocorrido na região de Aveiro.

—Tomaram posse os novos Corpos Gerentes da Sociedade Portuguesa de Escritores.

—As Bibliotecas Itinerantes da Fundação Gulbenkian abrangem 252 concelhos, servindo 1.902 povoações. Tem inscritos 255.877 leitores que requisitaram em 1961 nada mais que 2.444.034 livros.

—O Primeiro-Ministro da Federação das Rodésias e da Niassalândia visitou oficialmente Moçambique, onde foi entusiasticamente recebido, tendo feito importantes declarações.

PELO ESTRANGEIRO...

—A Rússia ameaça a Turquia e de tal modo que os turcos devem estar preparados para o fim do mundo...

—Na zona divisória de Berlim travou-se luta de... gases lacrimogénios. Mas que brincalhões! Mas... é assim que se começa!

—Adula, Chefe do Governo do Congo, pediu à ONU para acabar «quanto antes» com a «INDEPENDÊNCIA» do Catanga. Mas então como é! A ONU dá ou tira... independências? E vão-lhe fazer a vontade certamente. Não admira, pois foi recebido com honras militares pelos E. U. Só gostávamos de saber se foi ao natural ou... caído, sim, porque na América o branco e o preto andam sempre à... bofetada.

—O Primeiro-Ministro inglês não crê na ONU para solucionar a situação internacional: lá começam a abrir os olhinhos!

—Os Estados Unidos estão mais mansos. Não admira: Açores à vista!

—A Rússia fez uma proposta para tornar Berlim ocidental um estado independente! Até parece carnaval...

—Foi desmentido que Kruchev teria sido vítima de um atentado, mas ninguém desmente que ele e outros estão a tentar contra a vida da Humanidade.

BLEMA DA CASTIDADE», pelo Rev.º dr. António Freire, S. J.

4.ª Lição, em 10 de Março, às 21,30 h.: «O PROBLEMA DAS DIVERSÕES E DA CAMARADAGEM», pelo Rev.º P.e António Lopes, S. J.

5.ª Lição, 17 de Março, às 21,30 h.: «O PROBLEMA DA VOCAÇÃO DO CUMPRIMENTO DO DEVER», pelo Rev.º P.e Sousa Fernandes.

6.ª Lição, em 24 de Março, às 21,30 h.: «O PROBLEMA DA CULTURA E DA FORMAÇÃO RELIGIOSA», pelo

Rev.º dr. António Xavier Monteiro.

7.ª Lição, em 31 de Março, às 21,30 h.: «O RAPAZ CATÓLICO PERANTE OS VÁRIOS MOVIMENTOS POLÍTICO-SOCIAIS», pelo Rev.º dr. José de Jesus Ribeiro.

8.ª Lição, em 7 de Abril, às 21,30 h.: «O PROBLEMA DA BÍBLIA», pelo Rev.º dr. António de Castro Mendes.

9.ª Lição, em 14 de Abril, às 21,30 h.: «A PRESENÇA DE CRISTO PERANTE O MUNDO DE HOJE», pelo P.e Frederico Malvar Fonseca.

POR UMA POLÍTICA LUSO-BRASILEIRA

(Continuação da página 1)

mica de suas províncias africanas. E o Brasil, com seus compromissos naturais no Hemisfério Ocidental. As duas áreas, a nossa e a portuguesa, só não têm sido inteiramente estanques, na prática, nos últimos decénios, devido à intervenção de factores em geral alheios à vontade, tanto do Brasil como de Portugal.

É imperativo que tal situação seja substituída, tão cedo quanto possível, por uma unidade de objectivos e por uma comunidade de instrumentos e recursos entre os dois países no plano internacional. É necessário, em particular, que o mundo inteiro sinta que os interesses de Portugal na África e em todo o mundo são também interesses do Brasil. Que Portugal tem uma presença na América — o Brasil — e que, por sua vez, o Brasil está presente, através de Portugal, em todos os continentes.

Força é reconhecer, entretanto, que essa conjuntura ideal não será possível enquanto Portugal, através de seu Governo, não assumir por si, uma posição de direito, actualizada e viável, que possa ser adoptada em comum com o Brasil. Isso não poderá ser conquistado sem a amistosa influência do Governo brasileiro. Temos que que é iniciar, urgentemente, junto ao Governo português, uma série de gestões semelhantes às que têm sido discretamente empreendidas pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos, para que se transforme, no sentido da flexibilidade e do realismo políticos, a posição actualmente assumida por Lisboa. Sobretudo, o Brasil tem que oferecer a Portugal, ainda que com algum sacrifício, as possibilidades que os novos tempos lhe estão negando. Portugal tem que voltar ao Brasil, como ao tempo de Napoleão e D. João VI. Apenas, desta vez o Brasil tem que chegar, por sua vez, a Portugal. Uma porta deve abrir-se, no Rio, para um novo Portugal, uma outra deve abrir-se, para nós, em Lisboa. Dessa maneira, Portugal poderá continuar a ser o que é, sem novos perigos de absorção por Espanhas e Europas. E o Brasil terá dado um passo importante no caminho de nosso advento ao primeiro plano da política internacional.

Chega o momento de darmos uma mão aos portugueses e outra a nossos irmãos, brancos e negros, de Angola, Moçambique e dos demais territórios onde os portugueses mantêm sua presença. Portugueses, brasileiros e afro-lusitanos, unidos — num mesmo nível — poderão ser ouvidos, como nunca antes, nos concílios dos povos. Po-

deremos, inclusivé, dominar, entre nós, o mercado internacional de alguns produtos primários importantes. Cedo, uns aos outros, parte íntima de nossas respectivas soberanias, adquiriremos, em conjunto, uma independência com que ainda não nos permitimos nem sonhar.

O que não podemos é continuar a apontar caminhos aos portugueses sem ao mesmo tempo oferecer-lhes soluções. Portugal, sem Brasil e sem África, fica a meio caminho de transformar-se em uma segunda Galícia, em uma província a mais na Espanha. É nossa obrigação histórica impedi-lo. Ao lado de sua política inter-americana, o Itamarati necessita, urgente, criar-se uma política luso-brasileira. A qual será, sem dúvida, a nossa verdadeira política africana.

Portugueses, angolanos, moçambicanos — entre outros — esperam pelo Brasil. A esperança é também nossa. É a grande esperança da língua, da cultura e do espírito que temos todos em comum.

(De o «Cardeal Saraiva», 2-2-62).

Tipografia Vieira
de **A. Vieira**
Trabalhos Gráficos em todos os géneros
Telef. 89238
R: Padre Alaio, 3
F A O

SECÇÃO PARA APRENDER E RECORDAR

Já sabia?

O ar que nós respiramos é uma mistura de dois gases: — o Oxigénio e o Azoto.

Se nós só respirássemos o Oxigénio, seríamos consumidos, em pouco tempo, pela combustão lenta do nosso corpo; (Realiza combustão tudo aquilo que arde, com chama ou sem ela, produzindo calor). Mas o Azoto — que significa gás impróprio para a vida, modera a actividade terrível que o Oxigénio provocaria, se agisse sózinho. Um coelho que vivesse dentro de uma caixa de vidro cheia de Oxigénio e sem que pudesse entrar a mínima ponta de ar, comeria sem descanso, e dentro de poucos dias ficaria esquelético, até à morte breve. E para melhor fazermos uma ideia desta energia do Oxigénio, e que o classifica como «comburente» ou seja que faz arder fortemente os corpos, basta lembrar que até o ferro arde intensamente, num ambiente formado só por Oxigénio. É um gás que ataca a maior parte dos metais mais ainda quando há humidade — e que, unindo-se ao ferro, forma o óxido a que chamamos ferrugem.

De toda a combustão sai o gás carbónico que é mau para a nossa respiração, nos faz doer a cabeça e nos intoxica. De dia as plantas, pela sua respiração, absorvem o gás carbónico da atmosfera, dando-nos em troca o Oxigénio que purifica o ar. Desta forma a atmosfera das aldeias é muito mais saudável que a das cidades, onde geralmente há fábricas a encher o meio ambiente desse gás carbónico, como resultado das grandes combustões aí realizadas.

De noite dá-se o inverso: as plantas absorvem o Oxigénio e libertam o seu gás carbónico; daí o ser perigoso dormir num recinto fechado, com plantas de companhia. Elas não têm culpa mas, nesse caso, podem fazer-nos, certamente, muito mal.

G. de L.

Rumo ao Futuro

(Continuação da página 1)

2 — Convenções respeitantes à exploração da terra

Também a Assembleia Nacional vai discutir um outro importantíssimo projecto que o Governo lhe apresentou oportunamente e sobre o qual, como é de lei, a Câmara Corporativa produziu o seu parecer. Trata-se do Estatuto do Arrendamento da Propriedade Rústica, em que os problemas inerentes às relações entre proprietários e rendeiros encontram solução adequada, à luz da mais recente experiência jurídico-agrária.

Regulamo-nos ainda, nessa matéria, por sedidas normas legais que têm o seu assento no Código Civil de 1868, num diploma de 1919 e em legislação extravagante posterior. Ainda que não existissem, como existem, graves problemas de estrutura agrária ligados a esse defeituoso ordenamento jurídico, impor-se-ia, para perfeição do edifício legislativo que nos últimos trinta anos se tem laboriosamente construído e que abarca já tantos domínios do direito, reelaborar e aperfeiçoar regras jurídicas que, para o sector agrícola, têm fundamental importância.

3 — Hidráulica Agrícola

A água é, verdadeiramente, o sangue da terra. A terra ressequida do Alentejo precisa de água que nos permita agora reiniciar verdadeiramente, ao Sul do Tejo, a obra fundamental de colonização do território metropolitano.

Sabe-se bem o muito que o Estado realizou já no domínio da hidráulica agrícola. Pretende-se, porém, ir mais longe e mais depressa. Para isso o Governo elaborou o plano de rega de mais de 170.000 hectares, incluindo grandes e pequenos aproveitamentos, para cuja execução está previsto um despendido de montante superior a 5 milhões de contos. Grandes obras integradas neste Plano serão iniciadas muito em breve.

Não se descura, porém, a realização de inúmeras pequenas obras de melhoramento de regadios colectivos noutras regiões do País, que tão grande interesse tem. Para além do muito que neste domínio está feito, o Plano de Fomento em execução dotou também tal sector com verbas apreciáveis.

Não nos iludamos, porém, com a grandeza da obra concebida,

Crónica Mensal

DEDICADA AOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS

FEVEREIRO

CAMPOS — Continuam as sementeiras de trigo, cevada, aveia, fava e ervilhaça. Prosseguem, também, as lavras e distribuição de estrumes nas terras destinadas às sementeiras da Primavera. Intensifica-se a plantaçã de batata, sobretudo nas terras litorais para a produção de primores. Aplicam-se, para estas culturas, mistura de Sulfato de Amónio, Superfosfato e Sulfato ou Cloreto de Potássio ou então adubos completos.

Realizam-se as adubações de cobertura das searas. Procede-se à monda química das searas com um herbicida hormonal. Gradam-se os campos e em algumas regiões mais propícias iniciam-se as sementeiras de milho de sequeiro.

HORTAS — Semeiam-se alhos, cenouras, abóboras, acelgas, agriões, alfaces, beterrabas, couves, ervilhas, espargos, feijões, melancias, pimentos, rabanetes, repolhos, etc. Transplantam-se cebolas, espargos, morangos, etc. Continuam as fertilizações orgânicas e químicas, com estrumes ou adubos mistos.

POMARES — Continua a retanchar e a plantaçã de árvores nos pomares novos. Estabelecem-se os viveiros. Prosseguem as adubações orgânicas e minerais com misturas de adubos elementares. Enxertam-se pereiras e macieiras. Continuam os tratamentos preventivos com caldas bordalesas tendo em vista a protecção das pereiras

projectada e já realizada em vias de realização. É que o adequado aproveitamento da água represada e lançada nos canais de rega levanta problemas técnico-económicos e humanos que não tiveram ainda, de um modo geral, a solução satisfatória.

Espero que possa ser promulgado em curto prazo o Regulamento da Junta de Hidráulica Agrícola e que, graças à actuação deste Organismo, os problemas a que me referi possam começar a ser estudados e resolvidos por forma adequada.

4 — Defesa e Conservação do Solo

Toda a política agrária tem de se propor garantir, antes de mais, a observância das melhores regras de defesa e conservação do solo. Em homenagem a interesses que nos transcendem, pois o solo nacional é património sagrado das gerações vindouras, impõe-se-nos o irrecusável dever de, ao promover qualquer programa de fomento agrícola, optar por sistemas de produção que, quando não possam ser melhoradores do solo, pelo menos o conservem — que o mesmo é dizer que temos de corajosa e obstinadamente contrariar todas as bem conhecidas práticas depredadoras do capital terra, que já lograram transformar em desertos vastas regiões do globo e que no nosso país têm causado também profundos e em muitos casos irreparáveis estragos, como acontece, por exemplo, em extensas áreas de Trás-os-Montes, Beiras, Alentejo e Algarve.

(Continua no próximo número)

ras, macieiras e nespereiras contra os ataques do «pedrado». Pulverizam-se os pessegueiros com caldas bordalesas para os proteger dos ataques da «lepra» e do «crivado».

Terminam as podas das fruteiras, assim como as desinfecções dos troncos e pernas principais com caldas de sulfato de ferro.

VINHAS — Continuam as fertilizações iniciadas no mês anterior. Prosseguem as podas e ampas das videiras, assim como a plantaçã dos barbados. Em algumas regiões iniciam-se as cavas nas vinhas. Iniciam-se as enxertias nas videiras.

Prosseguem as podas, a limpeza e a desinfecção dos troncos das oliveiras com caldas de sulfato de ferro.

ADEGAS — Como se tem dito e mostrado muitas vezes, é um perigo conservar-se os vinhos sobre as borras, porque corre o perigo de levantar com a chegada dos primeiros calores, inutilizando-se por efeito de fermentações prejudiciais.

Não se deve por isso conservá-los até mais tarde na «mãe».

MATAS — Continua a proceder-se à plantaçã de árvores para produção de madeiras de construção e lenha. Aproveite-se para este fim todo o terreno que esteja inculco e que não possa ser aproveitado para outras culturas. É bem conhecida a influência benéfica que a arborização tem sobre o clima, favorecendo a queda das chuvas, reforçando as nascentes de água, regularizando as terras das encostas. Semeie-se pinheiro (semente de Pinheiro Bravo).

GADOS — Aplicação de superfosfatos nas camas dos gados, o que permite o enriquecimento e a melhor conservação dos estrumes. Na alimentação dos gados empregar sais minerais. Promover um mais rápido crescimento do gado suíno e dos galináceos, fornecendo-lhes suplementos alimentares de terramicina e vitamina B 12. Fazem-se cobrir as porcas que não ficaram fecundadas em Janeiro. Dá-se pouco trabalho às éguas paridas. Vacinem-se as ovelhas, cabras, bovídeos e os solípedes contra o carbúnculo (baceira), e os porcos contra as doenças rubras. Vacinem-se os cães de caça, de guarda, de gado e de luxo contra a terrível doença — a raiva.

CAPOEIRA — Limpem-se e faça-se uma caiação nas paredes e tectos das capoeiras.

AVIÁRIO — Prepara-se o material para a substituição de quadros e para alças de sobreposição nas colmeias móveis.